

PROGRAMA SINTONIA SESC-SENAC – UMA EXPERIÊNCIA RADIOFÔNICA DE MÍDIA-EDUCAÇÃO

Valéria Márcia Mendonça*

Abstract

Non-formal popular education, with an open character and mediated by radio communications technology, is shaping up as a possibility for distance education in its search for new pathways and solutions for ongoing teaching and learning. To this extent, this article presents the experience of open education via radio that has been carried out since 1996 by the National Senac Distance Education Center and the Management for Dissemination and Institutional Promotion of the Sesc National Department, signaling the theoretical and methodological references, the educational and communicational structure, the production process, and the education of radio network broadcasters for this media-education process.

Keywords: Education; Media; Educational Radio; Distance Education, Popular Education, Popular Communication; Democratization of Communication; Citizenship; Radio Production; Community Radio; Network.

I. INTRODUÇÃO

"É preciso valorizar o mundo real dos sujeitos, considerá-los como protagonistas de sua história e não como 'receptores' de mensagens e consumidores de produtos culturais." (BELLONI, 2001)¹

Em um artigo sobre a história da Educação a Distância no Brasil, AZEVEDO e QUELHAS (2005) falam sobre o papel educativo do rádio, já em 1920, destacando a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por um grupo de membros da Academia Brasileira de Ciências, capitaneados pelo pioneiro do rádio educativo brasileiro, o médico Edgard Roquete Pinto: "Essa emissora, que desde 1923 realizava transmissões de caráter educativo, em 1936 foi doada ao Ministério da Educação e Saúde".²

Quando o censo de 1940 apontou a existência de 55% de analfabetos no Brasil, que era, naquele momento, um país eminentemente rural, para os autores "ficou claro que a situação de analfabetismo e baixa escolarização de jovens e adultos se devia às dimensões territoriais do país, que dificultam o acesso, principalmente para os cidadãos menos favorecidos, aos grandes centros, onde se encontra a rede de ensino"³. Essa estatística impulsionou o desenvolvimento de inúmeros projetos de educação a distância, alguns deles com o apoio do rádio já na década de 50.

Segundo FÁVERO (2003), os sistemas radioeducativos: (...) funcionaram em dioceses católicas que dispunham de emissoras, os situados nas Regiões Norte e Nordeste, assim como nos estados de Minas e Mato Grosso, foram absorvidos pelo Movimento de Educação de Base (MEB), criado em 1961 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com o apoio da Presidência da República.⁴

SANTOS (2002)⁵, ao analisar o movimento de educação de jovens e adultos do MEB, ressalta que o rádio desempenhou um papel significativo na difusão da Educação de Base. Principalmente o radinho de pilha, que foi muito utilizado nesse período, levando o programa de alfabetização aos recantos mais distantes do país. Nesse sentido, a iniciativa educadora do MEB, através do rádio, forjou uma parceria reconhecidamente positiva para a *educação popular*. Tanto que, em 1963, o MEB já tinha atingido quinze estados e alfabetizado 110 mil cidadãos (AZEVEDO; QUELHAS, 2005)⁶.

Com o regime militar, instaurado em 1964, foram extintas no país tanto a mobilização educadora do MEB quanto a maioria dos programas educacionais via rádio. A iniciativa de radioeducativo, referência do período pós 1964, é o Projeto Minerva, criado em 1970. Em cadeia nacional de rádio AM, o Projeto Minerva deveria preparar alunos adultos para os exames supletivos do antigo ginásio (atual Ensino Fundamental). Com a escolha de meios de comunicação como o rádio e também a televisão, o governo pretendia atingir mais pessoas e formar, em curto prazo, um contingente maior de mão-de-obra qualificada para promover o desenvolvimento econômico do país. A partir dos anos 1970, começa a haver um processo de transformação no campo do rádio, imposto pelo desenvolvimento tecnológico e pela crise causada a este meio pelo auge da televisão. Surgem as TVs Educativas e

os telecursos.

Para CARVALHO (2003)⁷, os projetos de educação via rádio deram lugar aos programas tidos como “culturais”, como, por exemplo, a divulgação da música popular brasileira. E acrescenta outro dado da trajetória da mídia radiofônica dizendo ser possível “*afirmar que as rádios criadas no Nordeste pelo MEB, (...), foram fundadas e mantidas com doações das comunidades. Era o primeiro ensaio do que hoje chamamos de Rádios Comunitárias*”⁸.

Nos anos 1980, “*crescem (no mundo) as iniciativas de produção no seio do movimento social organizado (trabalhadores, mulheres, associações de bairros, sindicatos, ONGs etc.), em uma perspectiva de democratizar os meios e de tornar mais polifônicas as mensagens (abrir espaço para que outras vozes, minoritárias, sejam ouvidas)*”⁹. Isso porque os estudos sobre o papel dos meios de comunicação, naquele momento, começam a se preocupar com a interação dos produtos da mídia com as diferentes culturas e:

a imposição de padrões culturais de uns povos (os de maior poder de produção e veiculação de mensagens) sobre outros. E ainda, passa-se a reconhecer o papel ativo do receptor em relação aos conteúdos veiculados pela mídia, época em que (...) surgem os trabalhos de educação para os meios, ancorados na crença de que é preciso municiar os mais jovens e mais ingênuos (mais pobres ou menos escolarizados) com as ferramentas e instrumentos necessários para não se deixarem influenciar pelas mídias. (DUARTE, 2005)¹⁰.

Seguindo a tendência mundial, em 1980, a UCBC – União Cristã Brasileira de Comunicação Social – promoveu um congresso – que contou com a participação de Paulo Freire – em que discutiu a relação entre “Comunicação e Educação Popular”. Nesse congresso, a nova diretoria decidiu, então, converter a experiência, acumulada pela Instituição desde 1970, de ensinar comunicação à professores e líderes de movimentos populares em um Programa de Leitura Crítica da Comunicação, que ficou conhecido como LCC. Os movimentos populares passam, assim, a ser o público-alvo do LCC. Em parceria com pesquisadores universitários, do Brasil e de outros países da América Latina, ao longo dos anos 80, o Programa LCC fomentou importantes discussões nos estudos da comunicação e educação e da participação social¹¹. Em 1988, foi realizado, na Universidade de São Paulo – USP, o I Simpósio Brasileiro sobre Comunicação e Educação, promovido pelo Programa LCC. Os participantes desse simpósio sugeriram, na ocasião, que fosse criado um curso universitário direcionado aos professores interessados na inter-relação educação e comunicação. Na última década, esses estudos passaram a se concentrar, especialmente, na recepção dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação, principal elemento de trabalho do LCC¹².

Nesta medida, em 1990, no Rio de Janeiro, representantes das organizações da sociedade civil¹³ se reúnem para discutir o papel da mídia brasileira na campanha eleitoral de 1989 para a Presidência da República. O debate, transmitido pela TV Globo, entre os então candidatos Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva, teria sido a gota d’água para deslanchar uma série de debates sobre a ética jornalística, que estava em curso na época, capitaneados pela Comissão de Ética do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro¹⁴. A tônica dos debates era a urgência em tomar decisões impeditivas da continuidade do abuso de poder de persuasão dos meios de comunicação. Essa reunião precedeu o processo de criação do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação – FNDC¹⁵, que se compromete, conforme descrito no documento que tornava pública a sua missão, em propiciar um espaço de discussão que promova a criação de políticas públicas impeditivas da continuidade do uso arbitrário e antidemocrático dos meios de comunicação, além de “*municiar a sociedade, através do debate e transferência de conhecimento, capacitando-a para a leitura crítica da produção dos meios de comunicação e para produção de sua própria comunicação, fazendo uso de mídias alternativas*” – principalmente as rádios e TVs comunitárias¹⁶. A partir dessas medidas, iniciou-se a construção de um novo espaço de educação popular através dos meios de comunicação, agora com outras feições. Aprofundaram-se os estudos sobre a mídia e educação e as rádios comunitárias se multiplicaram por todo o Brasil. Com base nas mesmas fundamentações democráticas usadas nas décadas de 50/ 60 – de atingir um maior número de pessoas, principalmente das classes menos favorecidas, por ser de baixo custo e por alcançar os analfabetos –, o rádio passou a ter um papel importante na educação aberta para a cidadania. Essa pontencialidade do rádio está indicada por MARTÍN-BARBERO (2001) da seguinte forma:

(...) O rádio não requer qualquer capacidade além da audição, com sua ‘restrição’ ao sonoro – a voz e a música – permitindo-lhe desenvolver uma habilidade expressivo-colóquial, e seu emprego não-excludente, e sim compatível, possibilitando a superposição e o entrelaçamento de atividades e tempos. Esses traços tecnodiscursivos, que vão possibilitar ao rádio *mediar o popular* como nenhum outro meio, permitirão sua renovação, a partir de um entrelaçamento privilegiado da modernizadora racionalidade informativo-instrumental com a mentalidade expressivo-simbólica do mundo popular.¹⁷

Com base nessas premissas, norteadas pelos estudos efervescentes de mídia e educação e dos movimentos sociais, desenvolvem-se metodologias de capacitação popular, que buscam transferir conhecimento e técnicas de comunicação necessárias para fortalecer o movimento das rádios comunitárias, além de propiciar à população uma leitura crítica da mídia. Desde o início dos anos 1990, no apoio ao movimento de educação e comunicação popular no país e fomentando processos de educação via rádio, dentro da perspectiva de fortalecimento da cidadania e democratização da comunicação, têm sido disseminadas as metodologias de capacitação popular propostas por organismos que compõem as redes Latino-Americanas de comunicação. Dentre elas pode-se destacar a rede da Amarc – Associação Mundial de Rádios Comunitárias, ou da Aler – Associação Latino-Americana de Educação Radiofônica, entre outras, que ainda hoje atuam no Brasil e as quais muitas organizações brasileiras de comunicação comunitária estão associadas.

Dentro desse contexto de democratização da comunicação, os técnicos do Centro Nacional de Educação a Distância, do Departamento Nacional do Senac, consolidaram a realização de um projeto de Educação Aberta via Rádio, com veiculação de programas radiofônicos capazes de levar à população ouvinte a discussão de temas relevantes à formação para a cidadania, sob o ponto de vista da atuação social de uma organização de formação para o trabalho, como é o Senac.

II. A EXPERIÊNCIA DE PROGRAMAS EDUCATIVOS VIA RÁDIO

A primeira série de programas educativos para veiculação aberta em rádio produzida pelo Senac, a série *Espaço Senac*, foi ao ar em 1996. O objetivo desse programa era fazer chegar ao cidadão trabalhador conteúdos relativos às áreas de educação e trabalho, e também temáticas relacionadas às áreas do comércio e de serviços. O programa pretendia atingir prioritariamente os alunos, professores e técnicos do Senac, mas, pelo fato de ser veiculado por emissoras em regime aberto, a audiência passou a abranger o público em geral.

A construção da série *Espaço Senac* se deu ao longo dos cinco anos em que esteve no ar. O programa foi idealizado e produzido por uma equipe interdisciplinar: técnicos do Senac da área de educação e a equipe da ONG Criar Brasil, que atua pela democratização da comunicação, priorizando a realização de programas educativos para o rádio, no apoio ao movimento brasileiro de comunicação popular.

Essa equipe definiu o perfil do programa articulando o seu caráter educativo com parâmetros próprios à linguagem radiofônica. Ao longo dos cinco anos do *Espaço Senac*, foram sendo introduzidas algumas mudanças, inclusive a partir de críticas e sugestões de radialistas e ouvintes do programa, consultados através de questionários de avaliação.

Entre 1996 e 2000, foram produzidos e veiculados 158 programas e uma série de 60 *spots*¹⁸ educativos-culturais da série *Espaço Senac*. No último ano, em 2000, a série era veiculada, semanalmente, em 554 emissoras educativas, comerciais e comunitárias – AM e FM –, de todo o Brasil, que abriram gratuitamente espaço em sua grade de programação semanal.

Uma pausa na produção e veiculação, em 2001, serviu para reestruturar o projeto e ganhar a parceria enriquecedora da Gerência de Divulgação e Promoção do Departamento Nacional do Sesc, já que o caráter de atuação cultural dessa organização veio agregar valores a essa proposta educativa. A nova série recebeu o nome de *Sintonia Sesc-Senac*, inaugurando, em 2002, a parceira das duas instituições.

Amadurecido como uma experiência de educação aberta no contexto de mídia- educação, o projeto mantém os objetivos de educar para a cidadania e contribuir para a *democratização da comunicação*¹⁹, atuando nas seguintes vertentes: produção e veiculação de programas de rádio de conteúdos educacionais; atuação em conjunto em rede e em parcerias e formação dos radialistas para realizarem um trabalho educativo a partir da regionalização do programa.

1. Produção e veiculação de programas

Essa primeira vertente busca contribuir para a educação popular, ao construir programas que valorizem o ser humano em sua totalidade, como cidadão e sujeito reflexivo, que pode e deve intervir no mundo em que vive. Com a participação de especialistas, os programas do *Sintonia Sesc-Senac* abordam assuntos de interesse da população, ligados à cidadania, educação, cultura, saúde, meio ambiente, direitos humanos, direitos dos trabalhadores e das crianças e adolescentes, esporte, lazer, terceira idade. De forma lúdica, apoiados pela riqueza dos efeitos sonoros e possibilidades dos gêneros e formatos radiofônicos (radioteatro, entrevistas, pesquisa de opinião pública, participação do ouvinte, debates etc.), os programas, de acordo com uma proposta de ação transformadora, no sentido freiriano, transmitem as informações de maneira a provocar na população/ouvinte

uma mudança de olhar sobre o mundo à sua volta, tanto local quanto global, em busca da “autoconscientização”, para uma valorização plena do homem e uma consciência crítica da realidade. (FREIRE,1997)²⁰.

De abril de 2002 a dezembro de 2005, a série de programas *Sintonia Sesc-Senac* produziu e veiculou 164 programas, em uma rede de 697 emissoras²¹. Pela dificuldade de se fazer uma pesquisa quantitativa precisa, principalmente junto às emissoras do interior do país e às rádios comunitárias, as organizações que trabalham com educação popular via rádio adotaram a estimativa de cinco mil ouvintes por emissora. Nesse sentido, o *Sintonia Sesc-Senac* estaria atingindo cerca de 3.500 milhões pessoas com a veiculação de cada um dos programas.

.. Formato

Cada formato radiofônico tem suas leis e suas pautas aceitas pelo público, após muitos anos de experimentação para se fazer comunicar com a audiência, de forma fluida, clara e sem ruídos. A melhor escolha é estar aberto a novos formatos e à criatividade. No entanto, podemos destacar alguns gêneros da produção radiofônica que, segundo VIGIL (1997)²², poderiam ser classificados da seguinte forma:

1. segundo o modo de produção das mensagens. Aqui aparecem os três grandes gêneros da radiodifusão, em que geralmente a maioria dos programas educativos é transmitida: gêneros dramáticos (novelas, esquetes, leitura dramatizada etc.) jornalísticos (entrevistas, notícias, notas, reportagens...) e musical;
2. segundo a intenção do emissor. Os gêneros não são excludentes, de maneira que um mesmo programa pode ter, por exemplo, finalidades educativas e de entretenimento. Neste item cabem os gêneros informativo, educativo, participativo, cultural, publicitário, de entretenimento, religioso, ambiental etc.;
3. segundo a segmentação dos receptores. Levando em conta os públicos prioritários, podemos falar de gêneros infantil, juvenil, feminino, terceira idade, urbano, rural, sindical etc.

Na comunicação radiofônica, esses gêneros podem ser combinados de todas as formas possíveis. Eles se justapõem e se complementam, quando se trata de organizar as mensagens com clareza, em formatos adequados aos objetivos dos programas. Portanto, o formato, diferentemente do gênero, é um produto completo, que tem sentido próprio. Por exemplo, uma notícia é um formato autônomo, que cabe dentro do boletim, outro formato mais amplo. Esse boletim, por sua vez, pode ser parte de uma revista informativa.

Mas qual seria o melhor formato radiofônico a adotar quando se trata de produzir programas educativos? Seguindo o esquema proposto por VIGIL²³ (embora seja conveniente lembrar que não existe somente esta classificação de gêneros e formatos radiofônicos), quanto à intenção do emissor, o *Sintonia Sesc-Senac* já estava classificado como gênero educativo. Segundo a escolha do público, as possibilidades deveriam ser amplas, com o objetivo de contribuir para a inclusão de imensos setores da população, prioritariamente os menos favorecidos quanto ao acesso à educação e à informação, representados por vários segmentos que compõem a sociedade brasileira: trabalhadores (de setores diversos), estudantes, homens, mulheres, jovens, idosos, moradores da periferia das grandes cidades, da zona rural etc. E, finalmente, segundo o modo de produção das mensagens, a combinação dos gêneros dramático, jornalístico e musical se apresentava como sendo a ideal, dado a intenção de realizar programas criativos, cativantes, bem-humorados e, ao mesmo tempo, informativos e educativos, que pudessem ser alcançados por público tão heterogêneo, representando diferentes realidades e culturas que compõem o país. A junção desses três gêneros radiofônicos – dramático, jornalístico e musical – resulta na radiorevista informativa, ou simplesmente revista. Esse formato amplo, híbrido, que engloba todos os demais formatos, gêneros e subgêneros, é capaz, por isso mesmo, de acolher todos os tipos de ouvintes.

Exemplo de roteiro de radiorevista:

Técnica – A partir de agora você está na rede Sintonia Sesc-Senac Sobe prefixo do programa - (jingle vai até o fim) Sobe música: Mas a limeira não é minha Araúna... – Track 2 do Cd Comadre Fulôzinha **Locutora** – Música pra ouvir, música pra cantar, música pra dançar.// Assim é o som do grupo nordestino Comadre Fulôzinha. (Sobe som e fica em BG) **Locutor** –Fique ligado no Sintonia, que já já vamos conversar com a vocalista dessa banda. **Locutora** – E também do Nordeste, vamos conhecer o poeta Jessier Quirino, que se define um matuto por convicção. // Já já, no Papo de Livro. **Locutor** – Porque o Sintonia está no ar. **Técnica** - Apresentação: Rosangela Fernandes e Cristiano Menezes

Com base no formato revista, a estrutura do programa se consolidou com a criação de diferentes quadros, cada um com *vinheta*²⁴ e formato próprios, mediados por uma locutora e um locutor que, devido à necessidade de dar credibilidade à abordagem dos temas, convidam os entrevistados – geralmente técnicos especialistas, mas principalmente personagens²⁵ que dão seus depoimentos de vida –, a participarem do programa por telefone. Ao longo dos anos, ocorreram adaptações às demandas naturais de um processo em construção, mas hoje o Sintonia tem *jingle*²⁶ personalizado e está composto pelos seguintes quadros:

* Família Ramos

Temas relacionados à saúde, direitos do cidadão e comportamento, no formato de radioteatro, de modo a suscitar a identificação e a conseqüente aproximação do ouvinte com a questão levantada. A família tem seis personagens centrais: Augusto (o pai), Célia (a mãe), Leticia (a filha), Rafael (o filho), Flávia (a nora) e Pedro (o neto), e vive na periferia de uma grande cidade.

* Som da Terra

Uma viagem sonora com talentos de todas as regiões brasileiras pouco conhecidos da maioria da população. O objetivo é divulgar os músicos que ainda têm pouca projeção na mídia, valorizando principalmente a nossa música de raiz. Exemplo roteiro *Som da Terra*

(...) Sobe música: Faço serviço na hora, quem é que não tem saudades do meu sertão... – Track 3 Coral de Aboios
Locutor – O coral Aboios surgiu há seis anos, no Sertão Pernambucano.// Vaqueiros do município de Serrita, assolado pela seca, encontraram na música, um alternativa de trabalho. **Locutora** – Uma idéia que foi tomando forma e se concretizou com o apoio da Fundação Quinteto Violado, que tem como objetivo estimular e valorizar todas as manifestações culturais nordestinas. **Locutor** – Para saber mais sobre o coral, a gente conversa com a sua produtora Fátima Figueiredo.// Fátima, explica pra gente o que é o Coral Aboios? *Track 03 Faixa 01:25 – 01:55 Fátima - O Coral Aboios, ele é um grupo de vaqueiros, de pessoas que valorizam essa cultura (+) do vaqueiro e o Coral Aboio com a sua música ele leva mensagem assim, passando assim, a bravura do vaqueiro, o canto do Nordeste, o Sertão, a seca, as vaquejadas. Esse o objetivo do coral, é divulgar, a história do vaqueiro. (...)*

* Papo de Livro

Entrevista com autores – ou organizadores de livros – da literatura brasileira. O quadro apresenta escritores de livros infanto-juvenis, literatura em geral e os grandes nomes da nossa literatura. Os próprios autores ou estudiosos dos grandes escritores falam das obras, de suas preferências, contam casos e trechos dos livros são lidos, com a intenção de buscar uma aproximação com o ouvinte, tendo em vista despertar o interesse pelo autor e pela leitura.

* Sabores do Brasil

Abordagens de temas relacionados à culinária brasileira e sua relação com a cultura nacional. A história dos pratos e o caminho que fizeram até chegar ao Brasil. A “miscigenação” dos sabores, originários de diferentes culturas, que formam as diversas tendências da mesa brasileira.

* De Bem com a Vida

Temas relacionados ao idoso do século XXI. O quadro conta com depoimentos de idosos e participação de especialistas que debatem sobre temas como a saúde na terceira idade, os desejos e projetos desses idosos, entre outros.

Exemplo roteiro De Bem com a Vida: (...) **Locutora** – Já de volta e de bem com a vida Sobe música: Eu vejo a vida melhor no futuro..... – Tempos modernos **Locutor** – Aulas de ginástica, música, bordado.... Essas são algumas atividades oferecidas pelo Grupo Colméia Recreativa Cultural e Social para idosos de um bairro da zona sul de São Paulo.// Vamos conhecer o projeto de perto, agora, no De Bem com a Vida ... Técnica – VINHETA DE BEM COM A VIDA **Locutora** – Uma idéia que surgiu na década de oitenta com um grupo de oito pessoas que se reunia pra rezar e cantar.// E foi desses encontros que nasceu uma proposta bem interessante. **Locutor** – Para saber como tudo começou, vamos conversar com o Antonio José Ribeiro, presidente do grupo Colméia. // Seu Antonio, conta pra gente um pouco dessa história. (...)

* Paixão do Ofício

Quadro com duas vertentes: profissões com nicho de mercado apresentadas através de depoimentos de pessoas que adoram suas profissões e experiências de trabalhos associativos e cooperativados, com a intenção de valorizar também essas formas de trabalho de geração coletiva de renda.

* Fique por Dentro

Radiojornalismo de serviço, trazendo dicas de utilidade imediata para o dia-a-dia do ouvinte. Temas ligados ao meio ambiente, cidadania, saúde e alimentação são abordados no quadro. A partir de 2004, por já estar sendo utilizado pelos radialistas separadamente, o Fique por Dentro passou a ser enviado para as emissoras em faixa extra, fora do programa, facilitando assim a sua inserção na programação das emissoras.

* Participação do Ouvinte

Em uma revista radiofônica, não podem faltar também as promoções que estimulam a participação dos ouvintes, convidando-os a dar opiniões acerca dos temas abordados. É uma forma de possibilitar uma comunicação direta com a audiência, na tentativa de estreitar o relacionamento com o ouvinte e, ao mesmo tempo, auferir a aceitação dos temas abordados no programa. Assim, a roteirização prevê um pequeno quadro que traz a pergunta do dia, em que o ouvinte, através de telefonema gratuito – 0800 –, participa respondendo para ganhar brindes. Na medida do possível, esses brindes estão relacionados aos assuntos apresentados no programa.

Exemplo roteiro Participação do Ouvinte(...)

Rosângela – De volta, e hoje falando de economia solidária. // **Cristiano** – Uma economia onde as pessoas se juntam para buscar trabalho e renda, através de associações de trabalhadores, cooperativas, redes... **Rosângela** – E é sobre esse tema que a gente faz a nossa pesquisa do dia... Téc. VINHETA TELEFONE **Cristiano** – É a hora da sua participação. // É só responder à seguinte pergunta: **Aí, na sua cidade, existe algum empreendimento de Economia Solidária?** **Rosângela** – Ligue e responda para ganhar brindes do nosso programa. // O nosso telefone é o 0800-25-62-72. **Rosângela**– Repetindo: 0800-25-62-72. // Responda: **Na sua cidade tem algum empreendimento da Economia solidária?** **Cristiano** – Telefone no horário de nove da manhã até o meio-dia, de segunda a sexta-feira. // Participe! (...)

.. **A Linguagem** “La verdadera comunicación no comieza hablando, sino escuchando. La principal condicion de un buen comunicador es saber escuchar.” (KAPLÚN, 1985)27

Esta citação de Mário Kaplún, incansável educador popular do ensino da comunicação e um dos principais teóricos da “educomunicação” – expressão por ele mesmo cunhada – nos dá bem a medida da importância da linguagem para o rádio educativo. Buscando referências novamente em VIGIL(1997) que, concordando com Kaplún, diz que “*temos duas orelhas e uma só boca*”²⁸ para escutar mais do que falar, a linguagem radiofônica deve ser construída ouvindo as preferências do público prioritário. Para realizar a comunicação é necessário, além de compartilhar um código, ganhar a confiança da audiência, respeitando-lhe as diferentes maneiras de entendimento da mensagem. O próximo passo é tomar posse das formas de colocar em prática o uso da linguagem radiofônica, que se constrói apoiada em três tipos básicos de “vozes”: “*A voz humana, expressa em palavras; a voz da natureza, do ambiente: os efeitos sonoros; e a voz do coração, dos sentimentos, que se expressa através da música*”²⁹. Para o autor, abrir mão de uma delas significa empobrecer essa linguagem, diminuindo a efetividade da comunicação. Os produtores do *Sintonia Sesc-Senac* têm procurado se apropriar, harmonicamente, destas três vozes radiofônicas.

A escolha do *jingle* do programa levou em consideração a linha que se queria dar ao formato e à linguagem da programação. A produção musical, encomendada ao músico arranjador David Tygel, revisita a linha musical das vinhetas do rádio dos anos 60, quando o veículo era a mídia principal, ouvido por toda a família reunida na sala, levando informações, notícias e entretenimento, com quem todos travavam uma relação de confiança. Para a criação das vinhetas de cada um dos quadros que compõem o programa, essas mesmas ponderações foram levadas em consideração, resultando em uma produção musical de altíssima qualidade, que, conforme o que se pretendia, resgata o clima de cordialidade e companheirismo do rádio anterior à era da televisão. Ao fim, a produção do *Sintonia Sesc-Senac* conta com o *jingle* do programa, oito vinhetas para os quadros e mais algumas variações dos mesmos temas, para serem adequadas às necessidades criativas dos roteiros e enriquecer a programação. Além das vinhetas, a utilização de músicas – folclóricas, populares, de raízes culturais – aprimoram a linguagem porque reforçam a construção da ambientação, complementam idéias, liberam a imaginação e evocam a emoção, falando direto aos sentimentos do ouvinte.

Outros recursos empregados pela produção do *Sintonia Sesc-Senac* são os efeitos sonoros, que alimentam a imaginação dos ouvintes, recriando os ambientes. Esses são recursos indispensáveis à linguagem radiofônica, principalmente na ambientação da radionovela.

Exemplo Família Ramos

TEC Prefixo Família Ramos. // Elas estão cada um em seu quintal. // Fazer ambientação: Iracy está no tanque esfregando roupa. Deixar ao fundo som de vila: de crianças brincando, cachorro latindo... **Iracy** (Cantando) Lata d’ Água na cabeça, lá vai Maria, lá vai Maria... **Célia** Já vi que tá de bom humor hoje. // Esfregando roupa no tanque e tão animada... **Iracy** E aproveitando para regar as minhas plantinhas. // (OT) É como diz o ditado: Quem canta, seus males espanta. //

No caso do uso das palavras, comunicar-se respeitando as normas da língua, a clareza das idéias e a definição dos significados das mensagens é tarefa obrigatória no rádio educativo. Para cumprir o objetivo de se fazer educação e potencializar o uso do rádio como a mídia adequada a informar, esclarecer e debater os temas importantes para a formação crítica do cidadão brasileiro, a relação que se estabelece com o ouvinte deve, necessariamente, ser construída com base na credibilidade. Para isso, o rádio educativo deve cumprir o papel do “amigo” de todas as horas, que traz as boas – e também as más – notícias, de forma a ajudar o amigo a crescer, a ver outras possibilidades. O comunicador convive na intimidade do dia-a-dia das pessoas, acompanhando-as a todos os lugares e lhes falando ao “pé do ouvido”, de igual para igual, fortalecendo-lhes a imaginação e construindo significados. Portanto, a linguagem coloquial, dialógica, bem-humorada, parece ser a mais adequada e tem servido aos propósitos do *Sintonia Sesc-Senac*.

Exemplo de linguagem coloquial:

Cristiano – Olá, amigo e amiga do rádio. // Hoje o nosso programa está com aroma de rosa, não é mesmo?

Rosângela – É, Cristiano. // Vamos falar de uma rosa que não está mais entre nós, mas que deixou pra música brasileira, um trabalho importantíssimo. **Cristiano** – O nome dela é Rosinha de Valença que morreu em 2004, depois de estar em coma por doze anos. // O nosso programa vai trazer para você a alegria da Rosinha. // E contar um pouco da sua trajetória na música.

.. As etapas de produção e a veiculação

Um primeiro desafio que se apresenta é manter em dia um cronograma que prevê produção e veiculação concomitantes. Como se trata de produzir, editar e depois enviar para diferentes emissoras, a série poderia ser feita toda de uma só vez e enviada, na íntegra, para as rádios. Mas, nesse caso, a atualidade dos conteúdos abordados sofreria uma perda irreparável, além de dificultar a troca de experiências com os radialistas e, através deles, o contato com o ouvinte. Desta maneira, a melhor opção tem sido produzir e veicular as séries, concomitantemente. Para que isso aconteça, o cronograma de produção tem seu início marcado para cerca de 40 dias anteriores ao início da veiculação nas emissoras. Os radialistas da rede recebem um quadro com a sugestão das datas de veiculação de todos os programas da série. A solicitação para que sigam o cronograma de veiculação é motivada pela idéia de que as emissoras da rede estarão irradiando, nas mesmas semanas os mesmos programas, facilitando o trabalho com calendários comemorativos e datas especiais, que possam interessar ao caráter educativo do projeto. Com isso, a cada mês são produzidos e veiculados quatro programas.

Elaborar quatro programas por mês significa realizar reuniões de pauta quinzenais com toda a equipe, pesquisar temas e pessoas para serem entrevistadas, gravar e transcrever as entrevistas, redigir os roteiros, gravar a locução e a radionovela, editar as falas, musicar e fazer a sonoplastia, mixar, masterizar, copiar, produzir e imprimir a capa do CD e distribuir os CDs pelo Correio.

É no CPRTV – Centro de Produção de Rádio e Televisão, do Senac, que a produção dos programas se realiza. Um telefone 0800 ampliou as possibilidades de atuação do programa de Educação Aberta via Rádio, facilitando o contato direto com os ouvintes, almejado desde o início do projeto. É através deste telefone que os ouvintes ligam para responder à pergunta do quadro Participação do Ouvinte.

Os contatos dos ouvintes, por sua importância para o processo educativo do projeto, renderam um desdobramento das atividades da produção do programa: no momento do contato, além dos ouvintes darem sugestões e gravarem depoimentos sobre os programas, também são colhidos e armazenados alguns dados sobre o público, que possibilitam a classificação, por amostragem, do perfil da audiência do *Sintonia Sesc-Senac*. Segundo relatório da produção, na série de 2005, 228 ouvintes ligaram e receberam brindes pela participação em 33 dos 40 programas produzidos até o fechamento do documento.

2. Atuação em conjunto: redes e parcerias

Produção

Para a realização das atividades das séries de programas Sintonia Sesc-Senac, existe uma equipe composta por 15 profissionais, com atuação direta na produção. São técnicos do Sesc e do Senac e jornalistas/radialistas contratados especialmente para o programa. Nessa produção conjunta, participam ainda outros profissionais das Instituições responsáveis, além de técnicos dos Departamentos Regionais do Sesc e do Senac, que respondem pelo programa em seus estados, denominados internamente de Correspondentes do Rádio. Quinzenalmente, de maneira alternada, a coordenação do projeto se reúne tanto com os roteiristas dos programas – reunião de pauta – quanto com os técnicos especialistas do Sesc e Senac Nacionais – reunião de temas. Os quadros Paixão do Ofício e Papo de Livro contam com uma repórter/locutora diferenciada. O quadro Fique por Dentro tem

roteirista, conteudista e locutora próprios e é gravado no CD em faixas separadas do programa. Os roteiristas principais fazem o encadeamento de todos os quadros, compondo o roteiro final e fazendo as marcações para a produção de estúdio, responsável pela finalização dos programas. Essa rede trabalha em sincronia, para tornar os programas consistentes, dinâmicos e atrativos, com base em um cronograma de produção e cadenciados pela interdependência das atividades. Uma ação depende da outra, sem qualquer hierarquia, como requer todo trabalho em rede. E o resultado é fruto do trabalho de todos.

.. Correspondentes

Paralela à produção radiofônica, realiza-se outra atividade, não menos importante: a de construir e manter o cadastro das emissoras que veiculam os programas. Desde o início, a formação do cadastro de emissoras mereceu atenção redobrada dos idealizadores do projeto. Era preciso, por um lado, conquistar rádios dispostas a abrir espaço em sua grade de programação, ao mesmo tempo de forma gratuita e comprometida com a veiculação dos programas e, por outro, buscar uma abrangência nacional. Em agosto de 2002, quando da retomada da série para o envio do primeiro CD, havia 130 emissoras registradas. Graças à divulgação junto aos Departamentos Regionais do Senac e do Sesc em todo Brasil e ao esforço dos correspondentes do rádio em conquistar novas emissoras, no final daquela série esse número havia dobrado e, em dezembro de 2005, compunham o cadastro de emissoras 697 endereçamentos. O trabalho de formação desta listagem de rádios possibilitou a criação de laços de cooperação entre os radialistas, os correspondentes regionais e a equipe de técnicos do Sesc e Senac Nacionais. Portanto, outra rede se conforma dentro do projeto *Sintonia*. A própria estrutura de atuação do Sesc e do Senac constitui uma rede, por possuírem representação em nível estadual, em todo país. O que se faz no projeto *Sintonia Sesc-Senac* é potencializar essa aptidão, apostando na eficiência do trabalho em rede, nessa proposta de Educação Aberta via Rádio.

Para consolidar a rede de rádios, os radialistas, que são parceiros importantes da Rede *Sintonia Sesc-Senac*, preenchem uma ficha de adesão, se comprometendo com a veiculação gratuita dos programas. Assiduamente, os dados do cadastro de emissoras são atualizados, permitindo mais facilidade na aferição de informações sobre a rede, coleta de informações relevantes para o constante aprimoramento dos programas e adequação às demandas dos radialistas. (Ver tabelas 1 e 2)

Tabela 1: Municípios por Estado e Região (Nºs ABS)

REGIÃO	ESTADOS/MUNICÍPIOS	TOTAL
CENTRO-OESTE	DF 02	22
	GO 05	
	MS 02	
	MT 13	
NORDESTE	AL 15	239
	BA 105	
	CE 10	
	MA 9	
	PB 10	
	PE 50	
	PI 24	
	RN 13	
	SE 3	
NORTE	AC 7	30
	AM 3	
	AP 3	
	PA 15	
	RR 2	
SUL	PR 63	103
	RS 11	
	SC 29	
SULDESTE	ES 17	62
	MG 5	
	RJ 16	
	SP 24	
TOTAL GERAL		456

Tabela 2: Tipo de Emissora por Estado (Nºs ABS)

ESTADO	Comercial	Comunitária	Educativa	Outro	TOTAL
AC	2	3	6		11
AL	17	17			34
AM	4	3	7		14
AP	7	2	9		18
BA	27	148	10	2	187
CE	3	12	2		17
DF	6	6			12
ES	5	15	2		22
GO	2	2	2		6
MA	4	9	1		14
MG	1	2	1		4
MS	1	1			2
MT	10	2	1		13
PA	3	13	1		17
PB	10	3	13		26
PE	6	67	1		74
PI	9	9	18		36
PR	43	26	1		70
RJ	5	17	2		25
RN	2	1	1		4
RR	1	1	2		4
RS	9	2	1		12
SC	26	9	2		37
SE	2	2	1		5
SP	15	11	4		30
TOTAL GERAL	189	388	41	2	694

Uma outra rede tem se confirmado através do uso da linha 0800. Trata-se da rede de ouvintes que participam do programa. Essa linha gratuita tem possibilitado a participação efetiva do ouvinte, com base em uma proposta de ampliação das possibilidades educativas do programa, à luz de um Seminário sobre Linguagem Radiofônica, realizado em maio de 2003, no Departamento Nacional do Senac. Através desse canal de comunicação com o programa, os ouvintes não só participam das promoções, mas dão sugestões e aproveitam para registrar algumas reclamações de ordem particular.

3. Formação de radialistas

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (Paulo Freire)³⁰ Citar Paulo Freire significa trazer à tona as idéias motivadoras do que se pretende ao apontar a terceira vertente de atuação do Programa de Educação Aberta Via Radio: a formação dos radialistas. A tônica desse trabalho, um processo em curso desde 2003, nos remete à necessidade de transferência à população das ferramentas comunicacionais, na busca pela democratização da comunicação e pela leitura crítica dos meios. No caso dos radialistas da rede de rádios *Sintonia Sesc-Senac*, isso significa capacitá-los para atuarem como comunicadores cidadãos e agentes multiplicadores, “regionalizadores” dos conteúdos dos programas distribuídos.

Nesse sentido, após cinco anos de veiculação da série *Espaço Senac*, de 1996 a 2000, e um ano e meio (2002-2003) do *Sintonia Sesc-Senac*, por solicitação da Diretoria de Formação Profissional do Senac Nacional, foi realizado um seminário com a finalidade de avaliar e refletir sobre a programação da série, para subsidiar a produção a partir de 2003. Embora houvesse avaliações sistemáticas ao fim de cada série, com a participação dos componentes da rede de produção e uma pesquisa respondida pelos radialistas, esse seminário³¹ trazia a novidade de contar com a reflexão de especialistas das áreas de Educação e Comunicação convidados a opinarem sobre a eficácia do *Sintonia Sesc-Senac* como proposta radioeducativa. Depois de ouvirem de forma crítica os programas, os

especialistas prepararam um comentário escrito com base no seguinte roteiro de análise:

Considerando os itens conteúdos, formato, linguagem, estilo e locução/ apresentação:

1. O programa tem uma abrangência que atende à diversidade cultural do Brasil?
2. O programa possibilita que o radialista atue de forma flexível, adequando-o às necessidades e interesses de seu público, de sua comunidade?
3. O programa desperta o interesse e motiva a participação do ouvinte?
4. Tendo em vista o seu caráter educativo e os padrões atuais da linguagem radiofônica, o programa explora todo o potencial da linguagem do meio?
5. Recomendações e sugestões.

O resultado dessa reflexão foi apresentado no Seminário sobre Linguagem Radiofônica, em 29 de maio de 2003³², na sede do Departamento Nacional do Senac. Embora houvesse unanimidade quanto à qualidade dos programas, dentre as conclusões a que chegaram os especialistas, em conjunto com a equipe de produção do *Sintonia Sesc-Senac*, estavam a necessidade de uma maior participação dos ouvintes no programa e a de flexibilizar a programação de modo a garantir a inserção de mensagens, informações e conhecimentos oriundos das localidades alcançadas pela veiculação dos programas. Enquanto a primeira, tinha como argumento a defesa de uma proposta educacional que reconhece os saberes pragmáticos do público/ouvinte como elemento primordial para a construção do processo de educação a distância via rádio, a segunda visava atender à diversidade das diferentes comunidades atingidas pelos programas.

A pertinência dessas observações influenciou na decisão de reestruturar a proposta do projeto, na confiança de que a experiência de incluir “saber e cultura local” na programação da série *Sintonia Sesc-Senac* poderia ampliar o caráter educativo de um trabalho já reconhecido nacionalmente. Em um dos relatórios documentais do Seminário, esta certeza é justificada da seguinte forma:

De acordo com uma pesquisa recente, realizada com os radialistas que veiculam a série, a maioria reconhece que o programa é um sucesso, mas dentre as sugestões mais mencionadas se encontra aquela que aponta para a necessidade de “uma maior regionalização do programa”.³³

Como resultado do Seminário, constatou-se a necessidade de traçar uma estratégia de formação dos radialistas, para trabalhar os conhecimentos técnicos sobre o uso das ferramentas da comunicação radiofônica para melhor “regionalizar” os programas, disseminar e compartilhar com os ouvintes os conteúdos abordados em cada um deles, além de estimulá-los a produzir uma programação própria, compatível com a voz local. (BIANCO,2000)³⁴. O Plano de Formação do Radialista³⁵, elaborado logo em seguida como parte dessa estratégia, tratou, em primeiro lugar, de propor a publicação de um libreto com sugestões de regionalização dos programas e de técnicas de radiojornalismo que poderiam ser utilizadas para tal intento. Dessa forma, foi criada a Cartilha do Radialista³⁶, que, em um diálogo direto com o comunicador, privilegia informações sobre o papel do rádio na educação para a cidadania, troca idéias sobre a importância de se fazer uma programação de qualidade – nada adianta tratar com excelência o conteúdo do rádio educativo se a programação não for suficientemente atrativa, capaz de cativar a audiência –, além de resgatar junto aos radialistas as técnicas adequadas para explorar o *Sintonia Sesc-Senac* localmente. Junto à Cartilha seguem dois CDs: um de capacitação – as técnicas radiofônicas propostas pela Cartilha seguem também em áudio para facilitar a exemplificação –, e outro CD com uma campanha de combate à fome, com cinco *spots* contendo mensagens sobre o desperdício de alimentos, ofertado ao radialista pelo projeto *Sintonia*.

A partir de 2004, ao aderirem à rede, os comunicadores passaram a receber a Cartilha do Radialista. O Plano de Formação do Radialista prevê também a criação de uma lista de discussão com a participação dos radialistas da rede e dos correspondentes dos Departamentos Regionais do Sesc e do Senac; a promoção de um encontro dos correspondentes do rádio e a elaboração de um guia dos correspondentes. Com o objetivo de abrir um espaço para troca de idéias e de experiências e tendo em vista a proposta de regionalizar o programa de rádio, está sendo construído um *site* interativo, disponível, prioritariamente, para todos envolvidos na produção e veiculação do programa *Sintonia Sesc-Senac*. A fim de estender os conteúdos do site aos radialistas que não têm acesso à internet, será elaborado um boletim bimensal com as principais informações do *site*.

Nesse trabalho de formação de radialistas procura-se, sobretudo, criar as condições necessárias para a produção de uma comunicação própria e construção de novos conhecimentos que venham, de maneira efetiva, contribuir positivamente para a vida de todos.

NOTAS:

¹ BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

² AZEVEDO, Solange Coelho de; QUELHAS, Osvaldo Luís Gonçalves. Uma visão panorâmica da educação a distância no Brasil. **Revista Brasileira de Tecnologia da Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n.ºs 163/166, 2005. p.16.

³ **Id. ibid.**, p. 15.

⁴ FÁVERO, Osmar. Prefácio. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Educação de jovens e adultos: histórias e memórias de década de 60**. Brasília: Plano, 2003. p. 3.

⁵ SANTOS, Aparecida Ribeiro dos. A igreja católica, a mídia e a educação de popular: MEB: a utopia destruída. 2002. **PCLA – Revista Científica Digital, São Paulo**, Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, v. 3 , n. 4, jul./ ago., 2002. Disponível em: < www.2.metodista.br>.

⁶ AZEVEDO, Solange Coelho de; QUELHAS, Osvaldo Luís Gonçalves. (2005).**op. cit.**

⁷ CARVALHO, Marcus Aurélio de. **Radialistas pensantes, comunicadores integrais**. Rio de Janeiro, [s. n.], 2003. Mimeo. Apostila do Curso Comunicador Integral da ONG UNIRR. p. 6.

⁸ Regidas pela Lei 9.612, de 19/02/1998, da Radiodifusão Comunitária, essas rádios são entidades coletivas sem fins lucrativos, algumas atuantes no movimento de democratização dos meios de comunicação, devem ser totalmente livres de vínculos com partidos políticos ou filosofias de teor exclusivista. (N.A.)

⁹ DUARTE, Rosália. **Panorama mundial dos estudos em mídia-educação**. [s. : l. : s. n.] 2005. Mimeo. p. 1-2.

¹⁰ **Id. ibid.**

¹¹ Os chamados Estudos de Recepção se disseminaram, no Brasil, através do trabalho de pensadores latino-americanos como Jesús Martin-Barbero, Nestor Garcia Canclini, Mauro Wilton de Sousa e Guillermo Orozco.

¹² Informações contidas no site da União Cristão Brasileira de Comunicação: www.ucbc.org.br.

¹³ Entre elas: OAB – Ordem dos Advogados do Brasil; UCBC – União Cristã Brasileira de Comunicação Social, Sindicato e Federação de Jornalistas, de Radialistas; CUT-RJ Central Única dos Trabalhadores, FITERT – Federação **Interestadual dos Trabalhadores em Radiodifusão e Televisão**, SINTEL – Sindicato das Indústrias de Telecomunicações, ONGs etc.)

¹⁴ Esse debate municiou a publicação do livro **Jornalistas pra quê?** Os profissionais diante da ética. Publicado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro, organizado pelos jornalistas Chico Nelson, Nilton Santos, Solange Noronha e Sylvia Moretzohn, 1989.

¹⁵ Criado informalmente em abril de 1991, o FNDC foi oficialmente instituído como pessoa jurídica em 20 de agosto de 1995, por deliberação da VI Assembléia, que contou com a participação de 49 delegados, representantes de 17 entidades nacionais e 13 comitês regionais.

¹⁶ Informações disponíveis no site do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação: www.fndc.org.br.

¹⁷ MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações** : comunicação, cultura e hegemonia. Ed. Rio de

Janeiro: Ed. Uerj, 2001. p. 263.

¹⁸ Spots, no jargão radiofônico, são produções de curta duração (de 30 segundos a dois minutos'), que se prestam à "propagandear" campanhas educativas, de serviço e publicitárias.

¹⁹ Entenda-se democratização da comunicação como a possibilidade de transferência de conhecimento técnico do uso das ferramentas comunicacionais, para que a população usufrua ela própria do direito de fazer comunicação, além de ser receptora crítica e interferir na programação dos meios de comunicação.

²⁰ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

²¹ Dados do último envio de CDs, em dezembro de 2005.

²² José Ignacio Lopez Vigil, radialista, capacitador popular no ensino das técnicas de comunicação, ministrou cursos e oficinas, em toda América Latina e Caribe, sobre produção radiofônica, além de publicar trabalhos sobre o tema.

²³ VIGIL, Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apasionados**. 1ª ed.. Quito: Amarc, 1997.

²⁴ Efeitos sonoros ou nomeações de quadros acompanhadas de música, que são usados para separar os assuntos abordados durante o programa e/ou a programação diária da emissora.

²⁵ Na produção jornalística, personagem é o entrevistado (a) que ilustra exemplarmente a reportagem.

²⁶ Tema musical personalizado que abre, identificando, uma série de programas.

²⁷ KAPLÚN, Mário. **El comunicador popular**. Quito: Ciespal, 1985. p.119.

²⁸ VIGIL, Ignacio López. (1997). **op. cit.**, p. 57-58.

²⁹ **Id. ibid.**, p. 59- 60.

³⁰ FREIRE, Paulo. Ver site: [http:// www.pucsp.br/paulofreire/principal.htm](http://www.pucsp.br/paulofreire/principal.htm).

³¹ SEMINÁRIO SOBRE LINGUAGEM RADIOFÔNICA, Rio de Janeiro, 19, maio, 2003. Rio de Janeiro: Senac/Dn, 2003. Mimeo.

³² **Id. ibid.**

³³ SENAC. DN. **Anteprojeto de Formação de Radialistas**. Rio de Janeiro, Cead, 2003. Mimeo.

³⁴ BIANCO, Nélida R. Del. Radio a serviço da comunidade. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 18, p. 22 -35, maio/ ago.2000. p. 34.

³⁵ A formação deve ser entendida aqui como um processo, um exercício de aquisição de novos instrumentos de análise e planejamento para fortalecimento de uma prática social determinada. RIBEIRO, Eliane Andrade. **Plano de formação de radialistas**. [s.l.: s.n.]: .2003. Mimeo. p.10.

³⁶ SENAC. DN. **Cartilha do radialista** / Rosângela Fernandes; Valéria Mendonça. Rio de Janeiro : Ed. Senac Nacional, 2003. 40 p. Il. Inclui 2 CD-ROM.

RESUMEN

Valéria Márcia Mendonça. Programa “Sintonía Sesc Senac”: una experiencia radiofónica de educación a través de los medios.

La educación popular, no formal, de carácter abierto, mediada por la tecnología de comunicación radiofónica, es una de las posibilidades de Educación a Distancia (EAD) cuando se buscan nuevos caminos y soluciones para la enseñanza y el aprendizaje permanente. Este trabajo presenta la experiencia de la educación abierta a través de la radio realizada desde 1996 por el Centro de Educación a Distancia (Cead) del Senac Nacional y por la Gerencia de Difusión y Promoción Institucional del Departamento Nacional del Sesc. En él se apuntan las referencias teórico- metodológicas, la estructura educacional y de comunicación, los procesos de producción y la formación en red de los radiodifusores de este proceso de educación a través de los medios.

Palabras-clave: *Educación; Medios; Radio Educativa; Educación a Distancia; Educación Popular; Comunicación Popular; Democratización de la Información; Ciudadanía; Producción Radiofónica; Radiodifusión Comunitaria; Red.*